



AS CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS E AFETIVAS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE O ENSINO REMOTO NO PROJETO NOVOS CAMINHOS.

DIULI ALVES WULFF¹; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO²; ETIANE MESSA VALERIO³, ANA LUCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA⁴, HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL⁵, GILSENIRA DE ALCINO RANGEL⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - diulii.alves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - celianevigorio@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - valerioety@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - anaoliveirageolic@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – henrique20romel@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino e extensão Novos Caminhos tem como objetivo a elaboração de práticas pedagógicas, bem como a realização de atividades educacionais a adultos com Síndrome de Down e Deficiência Cognitiva. Dentro da perspectiva pedagógica do projeto, encontra-se como objetivos principais a construção da autonomia dos educandos, a partir da alfabetização e do reconhecimento corporal dos mesmos, em paralelo em que se colabora com a formação subjetiva dos voluntários, visando o estudo e aplicação de atividades. As aulas são ministradas no período matutino na Faculdade de Educação. No entanto, durante o período pandêmico atual, as aulas passaram a ser realizadas de maneira remota.

O respectivo trabalho tem como objetivo analisar as metodologias utilizadas nas aulas de alfabetização durante o ensino remoto, observando as contribuições tecnológicas e afetivas para a aprendizagem dos educandos do projeto, bem como comparar com atividades realizadas de maneira presencial. Nesse sentido, é importante observar o avanço no processo de aquisição da escrita, com a utilização de jogos e atividades adaptadas, de maneira assistiva, utilizando os recursos que favoreçam a visualização e a compreensão das mesmas. Ademais, é fundamental ressaltar a importância da afetividade levando em consideração a dificuldade do distanciamento físico, reforçaram-se os processos afetivos não somente com os alunos do projeto, como também com os responsáveis, para o fortalecimento das relações que compõem o coletivo projeto Novos Caminhos.

Segundo (RANGEL, 2018, p.9), a Síndrome de Down, ou Trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética em que o indivíduo possui 47 cromossomos ao invés de 46. A autora também aborda sobre algumas particularidades que a SD apresenta, como o atraso no desenvolvimento cognitivo e dificuldades fono-articulartórias. Reconhecendo as particularidades da Síndrome é importante pensar a partir das mesmas, não como uma impossibilidade de aprendizado, mas como repensar metodologias de ensino de maneira que contemplem a essas singularidades.

2. METODOLOGIA

O respectivo trabalho foi elaborado a partir da comparação de metodologias de ensino, divididas entre atividades do ensino presencial e ensino remoto, bem



como a leitura e discussão de materiais bibliográficos referentes aos processos cognitivos na SD.

Os dados foram coletados do acervo de atividades do projeto Novos Caminhos. O acervo conta com atividades impressas, registros fotográficos e um caderno de relatórios, utilizados durante as aulas presenciais. O trabalho tem como objetivo analisar as metodologias, a fim de repensar a prática pedagógica proposta em ambas situações, remota ou presencial, observando seus benefícios e contrariedades e então contribuir para a alfabetização dos educandos. Outrossim, ratificar a necessidade das relações sociais, para a construção da cidadania.

O trabalho foi elaborado de maneira on-line, utilizando plataformas virtuais para a reunião e discussão sobre a temática. As fotografias das atividades foram registradas e enviadas pelos responsáveis dos alunos, com o intuito de manter a integridade dos mesmos, os nomes foram ocultados. Já as fotografias das atividades físicas foram registradas pelos professores. Ademais, é importante ressaltar que os materiais utilizados pelos educandos variam entre o uso de celulares, tablets e computadores, os aparelhos não foram discriminados durante a análise.

Para análise das atividades, considerou-se discriminá-las e relatá-las com a intenção de evidenciar a metodologia utilizada na elaboração das mesmas, como também salientar a sua importância no processo de alfabetização. As atividades apresentadas foram realizadas em ambas modalidades, porém com materiais e aplicações diferentes.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se ao decorrer do trabalho algumas contribuições tecnológicas para alfabetização dos educandos, sendo elas a possibilidade da aproximação do conteúdo para os mesmos, utilizando jogos de seu interesse pessoal, bem como o aumento e padronização das letras expostas durante as aulas, fator que contribuiu para a visualização do conteúdo. De acordo com Escamilla (1998 apud SILVA; KLENHAINS, 2006, p.128) A memória visual desenvolve-se mais rápido que a auditiva devido à maior quantidade de estímulos, adquire uma boa memória sensorial, possibilitando reconhecer e buscar os estímulos. Nesse sentido, ratifica-se o benefício de utilizar materiais visuais, em paralelo a atividades que estimulem a memória de curto prazo. A partir desse reconhecimento, o planejamento de atividades reforçou a combinação de atividades de memorização com atividades sequenciais, com ênfase na utilização de estímulos visuais. Tais atividades já estavam propostas nos planejamentos presenciais, entretanto com a utilização de materiais físicos, com imagens limitadas.

Ademais, o fortalecimento das relações entre professores, alunos e responsáveis, contribuiu de maneira significativa para a realização das atividades. Com a afetividade dos responsáveis foi possível observar processos de construção da autonomia do educando, bem como o fortalecimento da autoestima dos mesmos. Nessa perspectiva é fundamental considerar que as trocas interpessoais são essenciais no processo de aprendizagem e beneficiam o coletivo que compõe o espaço educacional. Tais relações foram construídas durante o período presencial e reforçadas durante o período remoto.

Pensando também sobre a mediação do conteúdo, a utilização de ferramentas tecnológicas demonstra-se funcional em relação à perspectiva alfabetizadora em paralelo a construção da autonomia dos educandos. Nesse sentido, o processo de construção da independência do aluno fortalece também o



sentido referente ao conteúdo, dando significância ao processo de aprendizado. Segundo o autor:

(Leontiev, 1929 apud TIJIBOY, HOGETOP, 2001, p.96).

Considerando que os instrumentos culturais, tais como a tecnologia a linguagem, a mediação pedagógica e os sistemas simbólicos informáticos/computacionais têm um caráter formativo sobre os Processos Pedagógicos Superiores (PPS), propiciar o domínio progressivo e interiorizado desses instrumentos de mediação e dos sistemas de representação, vêm a ser um componente de mudanças e progresso.

Partindo da perspectiva de alfabetização enquanto processo de construção da autonomia demonstrou-se essencial a reflexão a respeito das práticas pedagógicas. Dentro dessa reflexão observaram-se progressos significativos da aquisição da escrita, bem como do fortalecimento da autoestima dos educandos.

As atividades aplicadas durante o ensino remoto a serem descritas, concentram-se em reforçar estímulos visuais, fortalecendo aspectos da memória de curto prazo.

A primeira atividade a ser descrita é o jogo da memória, atualmente, a proposta da atividade é em observar uma imagem e responder a perguntas referentes a mesma, no intuito de analisar as respostas e a quantidade de elementos relembrados, também é fundamental ressaltar que a temática da atividade é escolhida pelos próprios educandos. Durante o ensino presencial a atividade consistia em cartões com imagens de instrumentos musicais em que era necessário encontrar o par da figura dentre vários cartões. O objetivo da atividade confere em estimular a memorização de curto prazo, esse estímulo demonstra-se interessante para o aprendizado de forma interdisciplinar, visto que é fundamental a memorização de comandos para o cumprimento de inúmeras atividades.



Figura 1: Jogo da Memória

A segunda atividade descrita consiste em duas etapas. A primeira etapa propõe a discriminação e reconhecimento das letras, sendo a mesma o ditado de letras, atividade proposta no período presencial. Nesse formato de aplicação, o professor ou professora solicitava uma letra e o aluno a transcrevia no caderno, ao final do ano de 2019 os alunos já demonstravam reconhecimento de todas as letras do alfabeto. Durante o ensino remoto a atividade, em sua segunda etapa, destinou-se à escrita de palavras, surpreendendo de forma positiva o avanço dos educandos no processo de aquisição da escrita.

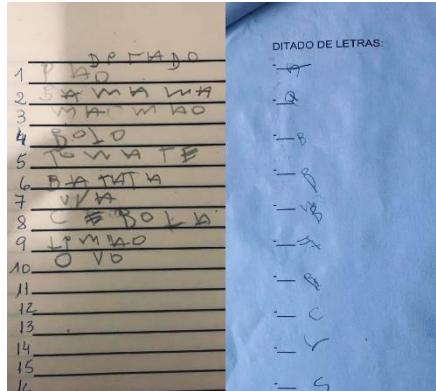


Figura 2: Ditado de Letras e Ditado de Palavras

A figura acima representa ambas etapas da atividade. Ao lado esquerdo durante o ensino remoto, o ditado de palavras, a atividade está completa e foi realizada de maneira assertiva. À direita, representa o ditado de letras, realizado no período presencial no ano de 2019, durante esse período o aluno já reconhecia as letras do alfabeto, mas ainda demonstrava dificuldades em transcrever-las.

4. CONCLUSÕES

Pode-se verificar-se com esse trabalho que a utilização de ferramentas tecnológicas no processo de alfabetização de adultos com Síndrome de Down no Projeto Novos caminhos, demonstrou-se eficiente tanto no processo de aquisição da escrita, quanto no processo de fortalecimento da autoestima dos educandos. Reconheceu-se também que o processo de alfabetização é progressivo e dinâmico. Nesse aspecto, ratificou-se a necessidade da variabilidade de metodologias de ensino, dando ênfase na utilização de estímulos visuais e afetivos.

Outrossim, ao observar as atividades, ratificou-se a evolução no processo de aquisição da escrita dos educandos. Visto que, durante o ensino presencial os mesmos eram capazes de discriminar as letras do alfabeto, no entanto ainda demonstravam dificuldade de transcrever-las. Já durante o ensino remoto, o reconhecimento e transcrição de letras estendeu-se à escrita e leitura de palavras simples.

Ademais, as trocas interpessoais demonstraram-se fundamentais, nos aspectos de aprendizagem e no sentido de acolhimento e conforto, reconhecendo a dificuldade do distanciamento físico. Sobretudo o fortalecimento das relações demonstrou-se essencial e o maior estímulo para o processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TIJIBOY, A.V; HOGETOP, L. **Ressignificando a Concepção de “Deficiência” Através de Ambientes de Aprendizagem Computacionais Telemáticos.** Cadernos de Educação Especial. N°18, p. 93-103, 2001.

RANGEL, G.A. **A Escrita de Narrativas na Síndrome de Down e o Processo de Mediação.** ReVEL, ed. Especial nº 15, p. 7-27, 2018.

SILVA, M. F; KLEINHANS, A. C. **Processos Cognitivos e a Plasticidade Cerebral na Síndrome de Down.** Bras, ed. Especial Marilia, v.12, p 123-138, 2006.

LIMA, A.C. **Síndrome de Down e as práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.